

Abrir uma ONG: sim ou não, eis a questão !

Dariamente encontramos pessoas que estão se reunindo para ações solidárias, voluntariado e ajuda. Reúnem-se para comprar remédios, partilhar receitas, educar, ajudar, enfim os mais belos sentimentos humanos.

A constância dessas ações e o aumento da quantidade de envolvidos disparam os corações para a formalização de uma ONG, dando-lhe um rosto de solidariedade, um destino e uma identidade para sua ação social.

A esta altura, o imaginário já ronda a ideia de angariar recursos para aumentar as ações sociais, doações, ajudar mais pessoas, expandir.

A grande pergunta que devemos fazer: Até onde é interessante formalizar?

No Brasil, as ações sociais não são reconhecidas pelo poder público e a burocracia antiquada pode atrasar tudo. A formalização de uma boa ação tem o mesmo rol de obrigações que uma grande empresa.

Para a formalização será necessário a criação de um Estatuto Social que explique os objetivos, direitos e deveres de todos os envolvidos, mais

uma Ata de Fundação, Termo de Posse dos cargos, lista de presença, requerimento para o cartório, Documento básico do CNPJ, viabilidade e cadastro para Prefeitura, entre outros licenciamentos.

Além do custo alto dos emolumentos públicos, vem a sequência de obrigações fisco-legais a cumprir:

- Informar a Previdência Social que não há empregados, por meio da GFIP, até o dia 07 do mês subsequente à abertura
- Enviar a DCTF para a Receita Federal até o segundo mês
- Recolher taxa de licença de funcionamento
- Autenticar livros fiscais
- Entregar RAIS
- Entregar ECF com assinatura digital
- Livro Diário Contábil

Estes procedimentos marcam o início da epopeia que a formalização impõe para as entidades, sob pena de multas e sanções. São obrigações que demandam profissionalismo e técnica de um profissional contábil.

Por conta disso, chamamos a atenção para entender o momento certo de formalizar. Será que vale a pena formalizar? Já estamos no momento certo? Temos dinheiro para manter a ONG com as obrigações sendo cumpridas?

Assim, primeiro nasce o grupo de amigos, o blog, os encontros, as ações coletivas e voluntárias, as ações de sustentabilidade, a formação do capital de giro necessário para a manutenção da vida da organização, para depois partir para a formalização. 



Ricardo Beráguas

é contador e proprietário da A2 Office, especializada em terceiro setor e presidente do Instituto de Apoio Operacional e Assistencial – IAPAS
E-mail: info@iapas.org.br
Informações e orientações ao público: www.iapas.org.br